

Transformando o ensino superior: explorando as potencialidades das novas metodologias ativas na graduação

Transforming higher education: exploring the potential of new active methodologies in undergraduate studies

DOI 10.5281/zenodo.14100150

Nadir Barbosa Silva^{1*}

1. Enfermeira Mestre em Unidade de Terapia Intensiva; Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

* autor correspondente: nadirsilva05@gmail.com

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas, como o *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), estão transformando o ensino superior ao promover maior engajamento dos alunos e uma aprendizagem mais prática e eficaz para os desafios do século XXI. Essas abordagens inovadoras substituem o modelo tradicional de ensino, mas enfrentam desafios como a resistência de docentes e a necessidade de reestruturação curricular e capacitação específica. **Objetivo:** Explorar o cenário crescente de adoção de metodologias ativas no contexto do Ensino Superior, com ênfase especial nas potencialidades e desafios inerentes à sua implementação. As metodologias ativas, como o OSCE, emergiram como abordagens eficazes e inovadoras modificando o cenário tradicional de ensino. Estas práticas pedagógicas se destacaram por sua capacidade de promover um envolvimento profundo dos alunos no processo de aprendizagem. No entanto, a transição para a adoção dessas metodologias não foi isenta de desafios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva sobre as potencialidades das novas metodologias ativas na graduação. **Resultados:** Entre as barreiras significativas enfrentadas, destacou-se a resistência à mudança por parte dos docentes, a necessidade premente de capacitação docente específica, a inadequação das infraestruturas educacionais existentes e a necessidade de uma revisão curricular substancial. A superação desses obstáculos exige um comprometimento institucional intenso, investimentos em programas de formação docente e uma abordagem flexível e adaptativa por parte das instituições de Ensino Superior. As instituições de Ensino Superior que superaram esses desafios observaram melhorias gerais na qualidade da educação oferecida, preparando os alunos de forma mais eficaz para enfrentarem os desafios do mundo real. **Conclusão:** Este artigo evidenciou através de uma revisão de literatura o avanço significativo na educação superior, que beneficia tanto os estudantes quanto as instituições de ensino, ao promover práticas pedagógicas mais eficazes e uma preparação mais sólida para os futuros desafios acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Pedagogia eficaz. Desafios no Ensino Superior.

ABSTRACT

Introduction: Active methodologies, such as Objective Structured Clinical Examination (OSCE), are transforming higher education by promoting greater student engagement and more practical and effective learning for the challenges of the 21st century. These innovative approaches replace the traditional teaching model but face challenges such as faculty resistance and the need for curricular restructuring and specific training. **Objective:** Explore the growing landscape of active methodologies adoption in the context of higher education, with a special emphasis on the potentials and challenges inherent to their implementation. Active methodologies, such as the (OSCE), have emerged as effective and innovative approaches, transforming the traditional teaching landscape. These pedagogical practices stand out for their ability to promote deep student engagement in the learning process. However, the transition to adopting these methodologies has not been without challenges. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive literature review on the potential of new active methodologies in undergraduate studies. **Results:** Among the significant barriers faced, resistance to change from faculty members, the urgent need for specific faculty training, the inadequacy of existing educational infrastructures, and the need for substantial curricular revision stood out. Overcoming these obstacles requires intense institutional commitment, investments in faculty training programs, and a flexible and adaptive approach by Higher Education institutions. Institutions that have overcome these challenges observed overall improvements in the quality of education offered, preparing students more effectively to face real-world challenges. **Conclusion:** Through a literature review, this article highlighted significant advances in higher education, benefiting both students and educational institutions by promoting more effective pedagogical practices and a stronger preparation for future academic and professional challenges.

Keywords: Active Methodology. Effective Pedagogy. Challenges in Higher Education.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior está passando por uma profunda transformação em resposta aos desafios da era moderna (Lombardi & Saviani, 2022). Os avanços tecnológicos, as demandas dos alunos por uma educação mais prática e adaptável e a crescente complexidade do mundo atual estão redefinindo o papel da educação em diversas áreas (Campos & Blikstein, 2019). Nesse contexto, as metodologias tradicionais de ensino, que há muito tempo têm sido o pilar da academia, estão sendo questionadas e, em muitos casos, substituídas por abordagens mais interativas e eficazes (Pasqualini & Lavoura, 2020).

As metodologias ativas de ensino não apenas incentivam os alunos a se tornarem participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem, mas também os preparam melhor para os desafios do século XXI, onde a capacidade de adaptar-se e aplicar conhecimentos é fundamental (Silva et al., 2019).

Uma dessas metodologias ativas, a *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), inicialmente concebido para avaliar habilidades clínicas em programas de saúde, está ganhando destaque em diversos campos acadêmicos (Hopwood, Myers & Sturrock, 2021). O OSCE é estruturado em estações, onde os alunos enfrentam situações simuladas que testam suas habilidades práticas, raciocínio crítico e competências específicas (Ataro, 2020). Essa abordagem, que promove uma aprendizagem prática e focada em competências, vai além da simples memorização de informações.

A implementação de metodologias ativas, como o OSCE, no ensino superior tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade da formação acadêmica e preparar os alunos de forma mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho, especialmente em áreas práticas e clínicas (Hopwood, Myers & Sturrock, 2021; Ataro, 2020).

Sabe-se que atualmente, a educação superior enfrenta desafios crescentes, incluindo a necessidade de formar profissionais altamente qualificados e adaptáveis, prontos para enfrentar um ambiente de trabalho em constante evolução. As metodologias tradicionais de ensino muitas vezes não conseguem fornecer uma experiência de aprendizado prática e relevante, especialmente em campos como a medicina, enfermagem e outras disciplinas clínicas.

Portanto, a hipótese de que a adoção do OSCE e de metodologias ativas no ensino superior pode melhorar a preparação dos alunos para a prática profissional é uma questão crucial a ser investigada, levando em consideração os desafios envolvidos na implementação e os potenciais benefícios para a formação de profissionais mais competentes e adaptáveis.

Neste artigo, exploraremos em detalhes as potencialidades das metodologias ativas como ferramentas para transformar o Ensino Superior. Vamos analisar os benefícios que elas oferecem, os desafios que precisam ser superados e as diretrizes para sua implementação. Ao empreender essa abordagem, nosso objetivo é compreender como o Ensino Superior pode ajustar-se e florescer em um cenário em constante mudança,

capacitando os estudantes não apenas para alcançar o êxito acadêmico, mas também para uma vida de aprendizado ininterrupto e sucesso profissional.

2. METODOLOGIA

Na busca por explorar as potencialidades das novas metodologias ativas no contexto do Ensino Superior, é essencial seguir uma metodologia sólida para a revisão de literatura. Esta revisão visou compreender a transformação em andamento no Ensino Superior, explorando como essas metodologias estão sendo adotadas, seus benefícios percebidos e os desafios enfrentados na graduação.

2.1. Definição do Escopo

Para direcionar a pesquisa, o primeiro passo envolveu a identificação do tópico central, que se concentra na transformação do Ensino Superior e nas metodologias ativas. Os objetivos foram claramente estabelecidos, incluindo a identificação do atual cenário sobre as metodologias ativas, análise de sua eficácia e compreensão dos benefícios e desafios. Delimitou-se o período temporal, considerando estudos desde 2018 até o presente momento, e focou-se em contextos de Ensino Superior no Brasil.

2.2. Coleta de Fontes

Para reunir informações relevantes, foi necessário selecionar fontes primárias adequadas. Bases de dados acadêmicas, como *PubMed*, *Scielo*, *Scopus* e *Web of Science*, foram utilizadas para encontrar artigos acadêmicos relacionados ao tópico. A seleção dos descritores e sinônimos permitiu uma busca abrangente e sistemática.

2.3. Triagem e Seleção

A triagem inicial envolveu a análise de títulos e resumos dos resultados da pesquisa para identificar estudos potencialmente relevantes. Critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos como o ano de publicação, o idioma da pesquisa e a abordagem metodológica adotada nos estudos. Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram lidos na íntegra.

2.4. Análise e Síntese

Uma análise crítica foi realizada, considerando a qualidade metodológica, a validade dos resultados e a relevância para os objetivos da revisão. Os resultados dos estudos revisados foram agrupados em categorias e identificaram-se tendências e lacunas no conhecimento.

Esta metodologia sólida proporcionou uma estrutura eficaz para conduzir uma revisão abrangente sobre o tema "Transformar o Ensino Superior: Explorar as Potencialidades das Novas Metodologias Ativas na Graduação". Ela se adaptou às necessidades específicas da pesquisa, garantindo uma abordagem rigorosa e bem fundamentada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adoção crescente de metodologias ativas no contexto do Ensino Superior é um fenômeno que vem ganhando destaque nas instituições educacionais ao redor do mundo. Essa tendência representa uma mudança fundamental na maneira como o ensino e a aprendizagem são abordados, priorizando a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de formação.

Na literatura, a crescente adoção dessas abordagens está associada a uma série de fatores. Diversos estudos como os de Silva et al. (2019), Morais et al. (2020) e Loureiro et al. (2020), abordam que as sociedades contemporâneas valorizam cada vez mais habilidades práticas, pensamento crítico e adaptabilidade. Nesses estudos, as metodologias ativas são percebidas como uma maneira eficaz de preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo real (Silva et al., 2019; Morais et al., 2020; Loureiro et al., 2020).

De acordo com Lara, Lima, Mendes, Ribeiro e Padilha (2019), em contraste com os métodos de ensino tradicionais, nos quais os professores desempenham um papel central na transmissão de informações, as metodologias ativas incentivam os alunos a se envolverem ativamente na construção de conhecimento. Isso pode se manifestar de várias formas, como discussões em grupo, resolução de problemas, simulações práticas e projetos colaborativos (Lara et al., 2019).

Além disso, os relatos de experiência encontrados na literatura mostram que essas abordagens tendem a aumentar o engajamento dos alunos. Em Maciel et al. (2020), Silva et al. (2020), Damiano, Ichiba e De Oliveira Rezende (2020), quando os alunos têm a oportunidade de participar ativamente das aulas, eles se tornam mais motivados, interessados no conteúdo e dispostos a aprender. Isso contribui para uma experiência de aprendizado mais rica e significativa (Maciel et al., 2020; Silva et al., 2020; Damiano, Ichiba & de Oliveira Rezende, 2020).

Conforme Sefton e Galini (2022), as metodologias ativas também promovem a aprendizagem significativa, na qual os alunos não apenas memorizam informações, mas também as compreendem e aplicam em contextos reais. Isso resulta em uma retenção mais duradoura do conhecimento (Sefton & Galini, 2022).

Nota-se na literatura que essas abordagens incentivam a colaboração entre os alunos e permitem uma maior personalização do ensino. Dias-Lima et al. (2019) cita que a capacidade de trabalhar em equipe e se comunicar eficazmente são habilidades essenciais no mundo profissional, e as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento dessas competências interpessoais. Além disso, essas abordagens possibilitam que os educadores adaptem seu ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes (Dias-Lima et al., 2019).

É importante destacar que a transição para a adoção de metodologias ativas não é isenta de desafios. Estudos como o de Dos Santos et al. (2020), abordam que os professores podem enfrentar resistência à mudança, exigindo o desenvolvimento de novas habilidades de ensino e a revisão de currículos. Além disso, a infraestrutura adequada e o

apoio institucional são cruciais para o sucesso da implementação (Dos Santos et al., 2020).

Em resumo, a crescente adoção de metodologias ativas no Ensino Superior representa uma mudança positiva na forma como a educação é concebida e entregue. Essas abordagens promovem um aprendizado significativo e adaptado às necessidades dos alunos. No entanto, é necessário enfrentar os desafios associados à sua implementação para garantir que essa transformação seja bem-sucedida e beneficie efetivamente os alunos e a sociedade como um todo.

3.1. Benefícios Significativos para os Alunos

Os benefícios para os alunos decorrentes da adoção de metodologias ativas no Ensino Superior representam um dos resultados mais marcantes e impactantes dessa transformação educacional. Esses benefícios abrangem diversas áreas e têm um profundo impacto no processo de aprendizagem dos estudantes. Neste contexto, discutiremos esses benefícios em detalhes:

Maior Engajamento: No estudo de Seabra et al. (2023), uma das características mais notáveis das metodologias ativas é o aumento do engajamento dos alunos. Quando os estudantes participam ativamente das aulas, seja por meio de discussões, atividades práticas ou projetos colaborativos, eles se tornam mais envolvidos com o conteúdo e o processo de aprendizagem. Isso resulta em uma experiência mais dinâmica e motivadora em comparação com abordagens passivas (Seabra et al., 2023).

Melhor Retenção de Conhecimento: A participação ativa dos alunos está associada a uma melhor retenção de conhecimento de acordo com o estudo de Assunção (2021). Segundo o autor, quando os estudantes se envolvem ativamente na resolução de problemas e na aplicação de conceitos, eles tendem a lembrar e compreender o material de forma mais eficaz do que simplesmente ouvir palestras passivamente (Assunção, 2021).

Maior Motivação para Aprender: Em Azevedo et al. (2020), as metodologias ativas tornam o processo de aprendizagem mais interessante e relevante para os alunos. Isso pode aumentar significativamente sua motivação intrínseca para aprender, tornando-os mais propensos a se dedicar aos estudos e buscar conhecimento de forma autônoma (Azevedo et al., 2020).

Desenvolvimento de Habilidades de Resolução de Problemas: Muitas abordagens ativas envolvem a resolução de problemas complexos. De acordo com Moran (2021), isso ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões informadas, competências valiosas em qualquer campo (Moran, 2021).

Promoção da Colaboração: A colaboração é uma habilidade essencial no mundo profissional. Com base no trabalho de Bissoto e Caires (2019), as metodologias ativas incentivam a colaboração entre os alunos, o que os prepara para trabalhar em equipe e se comunicar eficazmente, competências cruciais em muitos ambientes de trabalho (Bissoto & Caires, 2019).

Aprendizagem Significativa: As metodologias ativas promovem a aprendizagem significativa, na qual os alunos constroem seu próprio conhecimento, conectando novas

informações a experiências prévias. Isso resulta em uma compreensão mais profunda e duradoura do conteúdo.

Maior Autonomia e Autodireção: Em Barbosa et al. (2021), os alunos que participaram ativamente de sua própria aprendizagem desenvolveram maior autonomia e autodireção. Eles se tornam capazes de definir metas de aprendizado, buscar recursos e abordar desafios acadêmicos de maneira independente (Barbosa et al., 2021).

Em síntese, os benefícios significativos para os alunos associados à adoção de metodologias ativas no Ensino Superior são multifacetados e impactantes. Eles não apenas melhoram a qualidade da educação, mas também capacitam os estudantes com habilidades práticas, motivam a aprendizagem e preparam os alunos para enfrentar os desafios do mundo real de forma mais eficaz. Esses benefícios destacam a importância de continuar a explorar e desenvolver abordagens ativas no ensino superior.

3.2. Desafios na Implementação de metodologias ativas no Ensino Superior

Os desafios na implementação de metodologias ativas no Ensino Superior representam um aspecto crítico dessa transformação educacional. Embora essas abordagens ofereçam inúmeros benefícios para os alunos e o processo de ensino-aprendizagem, a transição para a adoção eficaz dessas metodologias pode ser complexa e encontrar várias barreiras.

Uma das principais barreiras é a resistência à mudança, tanto por parte dos professores como, em alguns casos, dos próprios alunos. De acordo com Lara et al. (2019), Silva et al. (2022) e Andrade et al. (2020), muitos educadores estão acostumados as abordagens tradicionais de ensino, nas quais eles desempenham um papel central na transmissão de informações, enquanto os alunos assumem um papel mais passivo. A transição para métodos ativos pode parecer desconfortável e desafiadora no início, pois exige uma mudança fundamental na dinâmica da sala de aula (Lara et al., 2019; Silva et al., 2022; Andrade et al., 2020).

Outro desafio significativo é a necessidade de treinamento do docente. Segundo Dias et al. (2020), Maciel et al. (2020) e De Barros et al. (2022), os professores muitas vezes precisam adquirir novas habilidades pedagógicas para dominar e implementar de forma eficaz as metodologias ativas. Isso pode envolver a aprendizagem de novas técnicas de ensino, estratégias de facilitação de discussões em grupo, uso de tecnologia educacional e abordagens que incentivem a participação ativa dos alunos (Maciel et al., 2020; Dias et al., 2020; De Barros et al., 2022).

O artigo de Custódio et al. (2019), apresenta a infraestrutura tecnológica e física como um desafio. Alguns métodos ativos podem requerer recursos tecnológicos específicos, como salas de aula equipadas com tecnologia interativa, software de simulação ou acesso a laboratórios e recursos práticos. A falta de infraestrutura adequada pode ser um obstáculo à implementação eficaz (Custódio et al., 2019).

Integrar metodologias ativas ao currículo existente também pode ser desafiador. Para Cavalcante et al. (2023), os educadores precisam encontrar maneiras de alinhar essas abordagens com os objetivos de aprendizagem e os conteúdos curriculares. Isso exige planejamento cuidadoso e a revisão de materiais de ensino existentes (Cavalcante et al., 2023).

Além disso, a avaliação do aprendizado dos alunos em ambientes ativos pode ser complexa. Como medir o sucesso quando o foco é na participação ativa e no processo de aprendizagem? Para Silva et al. (2020), os educadores enfrentam o desafio de desenvolver métodos eficazes de avaliação que capturem de forma abrangente o progresso dos alunos (Silva et al., 2020).

A igualdade e o acesso também são considerações importantes. Com base no artigo de Schlichting e Heinzle (2020), é de extrema importância garantir que todas as categorias de estudantes tenham igualdade em oportunidades para participar plenamente de metodologias ativas. Isso inclui a consideração de alunos com necessidades especiais, acesso a recursos tecnológicos e barreiras linguísticas (Schlichting & Heinzle, 2020).

Os autores reforçam que a cultura institucional e as políticas educacionais desempenham um papel fundamental na adoção de metodologias ativas. A obtenção de apoio institucional, como recursos financeiros e políticas educacionais favoráveis, é essencial para superar esses desafios.

Em última análise, superar esses desafios requer um compromisso firme das instituições de ensino, bem como dos educadores. Isso inclui investimentos em treinamento docente, suporte institucional, adaptação de políticas educacionais e um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade do ensino. Embora a implementação de metodologias ativas possa ser desafiadora, os benefícios para os alunos e o processo de aprendizagem tornam esses esforços valiosos para aprimorar a qualidade da educação no Ensino Superior.

Os resultados sugerem que as metodologias ativas têm o potencial de transformar o Ensino Superior, oferecendo benefícios substanciais aos alunos, mas também enfrentando desafios importantes. Para maximizar seu impacto, é crucial que as instituições de ensino superior forneçam suporte adequado e continuem a promover pesquisas nessa área em constante evolução.

4. CONCLUSÃO

Esta revisão identificou lacunas significativas na pesquisa existente, sugerindo a necessidade de estudos futuros para aprofundar a compreensão das melhores práticas na adoção e implementação de metodologias ativas, bem como para avaliar seu impacto a longo prazo no Ensino Superior.

A crescente adoção de metodologias ativas reflete em uma abordagem mais dinâmica e centrada no aluno para a educação superior. Isso promove maior engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades práticas, melhor retenção de conhecimento, motivação intrínseca para aprender, colaboração e aprendizado significativo.

Para efetivamente implementar metodologias ativas, é fundamental um compromisso tanto por parte dos educadores quanto das instituições de ensino superior. Isso requer investimentos em treinamento docente, apoio institucional, adaptação de políticas educacionais e uma cultura que valorize a inovação no ensino.

A superação desses desafios é essencial para colher os benefícios das metodologias ativas e melhorar a qualidade da educação no Ensino Superior. À medida que as instituições e educadores continuam a explorar e aprimorar essas abordagens, a

transformação do Ensino Superior para um ambiente mais dinâmico, centrado no aluno e voltado para a aprendizagem significativa permanece um objetivo valioso e alcançável. O compromisso com essa transformação pode melhorar a preparação dos alunos para os desafios do mundo real e contribuir para uma sociedade bem informada e preparada para o futuro.

REFERÊNCIAS

Andrade LGSB, et al. Geração z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 18, p. e8575-e8575, 2020.

Assunção AÁ. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, 2021.

Ataro G. Methods, methodological challenges and lesson learned from phenomenological study about OSCE experience: Overview of paradigm-driven qualitative approach in medical education. *Annals of Medicine and Surgery*, v. 49, p. 19-23, 2020.

Azevedo PTÁCC, et al. Motivação Intrínseca do Estudante de Medicina de uma faculdade com metodologia ativa no Brasil: estudo transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 12-23, 2020.

Barbosa KK, et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021.

Bissoto ML, Caires S. Metodologias ativas e participativas: seus contributos para o atual cenário educacional. *Práxis Educacional*, p. 161-182, 2019.

Campos FR, Blikstein P. *Inovações radicais na educação brasileira*. Penso, 2019.

Cavalcante BBC, et al. Currículos inovadores na formação médica: a percepção dos estudantes sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Innovative curriculum in medical education: students' perception of active teaching and learning methodologies. *Saúde em Redes*, v. 9, n. 2, p. 4141-4141, 2023.

Custódio JB, et al. Desafios associados à formação do médico em saúde coletiva no curso de medicina de uma universidade pública do Ceará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 114-121, 2019.

Damiano M, Ichiba RB, Rezende MO. Horta escolar como proposta de metodologia ativa na Educação Ambiental: um relato de experiência em uma escola estadual de São Carlos (São Paulo). *Educação Ambiental (Brasil)*, v. 1, n. 3, 2020.

De Barros LCM, et al. Percepção dos docentes sobre o ensino remoto em medicina durante a pandemia pela COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e52411125205-e52411125205, 2022.

Dias MAM, et al. Domínio das metodologias ativas por docentes de curso de graduação em Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e364985169-e364985169, 2020.

Dias-Lima A, et al. Avaliação, ensinagem e metodologias ativas: uma experiência vivenciada no componente curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 216-224, 2019.

Dos Santos ALC, et al. Dificuldades apontadas por professores do programa de mestrado profissional em ensino de biologia para o uso de metodologias ativas em escolas de rede pública na Paraíba. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 21959-21973, 2020.

Hopwood J, Myers G, Sturrock A. Twelve tips for conducting a virtual OSCE. *Medical teacher*, v. 43, n. 6, p. 633-636, 2021.

Lara EMO, et al. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019.

Loireiro MM, et al. O uso da metodologia ativa TBL como método de ensino na aula de monitoria. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 42740-42747, 2020.

Lombardi JC, Saviani D. História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. *Autores Associados*, 2022.

Maciel MAC, et al. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 98489-98504, 2020.

Moran J. Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. *Arco* 43, 2021.

Morais IF, et al. Bancas simuladas como metodologia ativa de ensino na formação de doutores em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

Pasqualini JC, Lavoura TN. A transmissão do conhecimento em debate: estaria a pedagogia histórico-crítica reabilitando o ensino tradicional? *Educação em Revista*, v. 36, p. e221954, 2020.

Schlichting TS, Heinzle MRS. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. *Revista E-curriculum*, v. 18, n. 1, p. 10-39, 2020.

Seabra AD, et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e255299, 2023.

Sefton AP, Galini ME. Metodologias ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. *Freitas Bastos*, 2022.

Silva NA, et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, 2019.

Silva DSM, da et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, p. e058, 2022.

Silva L, et al. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Boletim de conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

Silva RP, et al. Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, p. e160963543-e160963543, 2020.

